



QUESTÕES ITALIANAS: uma esquecida relação diplomática no final do século XIX

Dra. Marili Peres Junqueira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

RESUMO

Este artigo buscou apreender facetas das relações diplomáticas entre o Brasil e a Itália no final do século XIX, nas chamadas *Questões Italianas*, evidenciadas nos periódicos publicados em São Carlos-SP no período. O processo e os conflitos sociais vividos pelos imigrantes italianos e o nacional são reveladores do impacto da chegada e das dificuldades que envolvem o processo de integração do estrangeiro a uma terra desconhecida. Além de importante e rica fonte histórica, os jornais exerciam o papel de ponte de ligação (Brasil-Itália), facilitando a preservação dos laços com a sociedade de origem e a integração na sociedade receptora.

Palavras-chave: Brasil - Itália - Questões Italianas - Relações Diplomáticas – Imigração

ABSTRACT

This article looks into diplomacies relations between Brazil and Italy at the end of the nineteenth century, on the call *Questões Italianas* (Italian Questions), it focuses in the local newspapers at San Carlos-SP. The process and the social conflicts among Brazilians and Italians immigrants were common, and demonstrate the difficulties of building a new life. These show the newspapers like a historic document and attempts to preserve the culture from the country of origin, a way of facilitating integration with local society.

Keywords: Brazil - Italy – Italian Questions – Diplomatic Relationships – Immigration

Introdução

Toda a década de 1890 foi marcada por diversos conflitos que afetaram as relações diplomáticas entre Itália e Brasil. As *Questões Italianas* ou *Protocolos Italianos* eram freqüentemente noticiados nos jornais do país (HAHNER, 1993, p. 156 e CERVO, 1990, p. 25). Ocorreram vários pedidos de indenizações por perdas nos incidentes em Santos e São Paulo, e durante a Revolta Federalista. Para analisar as reclamações do Sul foram estabelecidas comissões mistas em Porto Alegre e Florianópolis, entre os anos de 1895 e 1898. As reclamações dos italianos eram por perdas em requisições de animais, alimentos e outros objetos ou valores, feitos pelas forças do governo do Rio Grande do Sul e Santa Catarina em operações contra os federalistas, além de outras¹. No presente artigo, serão abordados com maior ênfase os artigos dessas questões veiculados nos jornais da cidade de São Carlos no final do século XIX, visualizando-se assim a importância dos fatos e sua repercussão em uma cidade de porte médio no interior de São Paulo, precisamente no Oeste Cafeeiro. Salienta-se que São Carlos se localiza na região central do estado de São Paulo e teve sua economia marcada pela pujança do café e sua urbanização, vida cotidiana e economia fortemente alteradas com o enorme contingente populacional a ela dirigido com a imigração, principalmente a italiana. Muitas vezes o entendimento dos acontecimentos e do que já ocorreu perde-se na memória, porque não se conseguiu achar documentação pertinente no local ocorrido, ou porque não há interesse nesse tipo de resgate, ou ainda, se desdenham ou deixa de lado fontes não aceitas usualmente na historiografia clássica, como no caso dos jornais.

Existe uma bibliografia extensa que se debruça sobre questões relacionadas com o uso de jornais como fonte, propondo e abordando questões teórico-metodológicas. A exposição aqui apresentada não objetiva discutir essa questão, mas se faz necessária a apresentação de algumas idéias relacionadas a essa questão e que nortearam a presente pesquisa. Esse trabalho partilha da mesma idéia de Capelato (1989, p. 12), sobre o significado da imprensa entendida como “instrumento de manipulação de interesses, [...] agente da história que ela também registra e comenta”. Buscou-se assim apreender a visão dos articulistas como (re)construções da sociedade e também como agentes modificadores desta.

1 A comissão formada para analisar as indenizações pedidas em Porto Alegre recebeu 378 reclamações, e em Florianópolis foram recebidas 63 reclamações. As comissões liquidaram 316 e 35 reclamações respectivamente. (RELATÓRIO do Ministro de Estado das Relações Exteriores de 12 de julho de 1898, p. 226-8).

Segundo Rodrigues (1969, p. 198), “é claro que o jornal pode dar-nos a cor e a vivacidade de uma época, pode guiar-nos nas manobras externas da vida política, pode fornecer-nos várias e curiosas notícias de história social e econômica”. Entretanto, sempre é preciso levar em conta que o jornal é uma mistura de tendências, e há evidentemente riscos a serem considerados. Uma das formas apontadas pelos teóricos para evitar perigos de julgamento é definir a tendência política do jornal ou do articulista que está sendo pesquisado, ou utilizar outras fontes complementares que venham em auxílio à compreensão e crítica do conteúdo que se estuda. Evidentemente, não se pode excluir do jornal ser um dado essencial e social para uma análise, na medida em que focaliza o evento histórico.

Capelato (1988, p. 13) ressalta que “é fascinante ler a história do Brasil através dos jornais. Em cada página nos deparamos com aspectos significativos da vida de nossos antecessores, que permitem recuperar suas lutas, ideais, compromissos e interesses”.

O jornal se apresenta como um palco de discussões políticas (e às vezes particulares, levadas a público através do jornal), de ocorrências culturais e econômicas revelando o cotidiano da sociedade e dos personagens em questão, relacionando-os com os acontecimentos que compõem o quadro, o pano de fundo onde se movem.

Prefaciando o livro *A imprensa operária no Brasil 1880-1920*, de Maria Nazareth Ferreira, Paulo Sérgio Pinheiro observa que

ao contrário do que se possa imaginar, os jornais estão longe de constituir exclusivamente tribunas para querelas ideológicas ou para quizílias doutrinárias no interior de capelas - como fez crer a historiografia oficial. Os jornais fornecem generosas informações sobre a sociedade da época, as condições de vida (ou de sobrevivência) das classes subalternas, suas manifestações culturais. (FERREIRA, 1978, p. 12)

Para Maria Nazareth Ferreira (*op. cit.*, p. 88), a importância do jornalismo reside em ser uma fonte de diversas informações; para o historiador, um documento de um determinado grupo social ou de uma época; para o estudioso de comunicações, um veículo de comunicação coletivo ou não; e para os estudos da sociedade, um instrumento de orientação coletiva.

Questões Italianas: Brasil X Itália

Segundo Cervo (1990, p. 25), “no século XIX, as nações fortes costumavam apresentar reclamações e exigir indenizações sempre que presumissem afetado algum direito ou interesse de seus governos e de seus súditos no estrangeiro”. Os pedidos de indenização

durante a guerra de Cisplatina afetaram muito o tesouro nacional, e a partir daí o governo passou a rejeitar muitos pedidos. A Itália foi o país que mais reclamou e pediu indenizações ao Brasil. Segundo o mesmo autor (1992, p. 35), os conflitos com os italianos tinham diversas causas, como a revolução, o abuso da polícia e o abuso do patrão.

Expressões como *Questões Italianas* ou *Protocolos Italianos* aparecem, por vezes, como títulos dos próprios artigos dos jornais do ano de 1896, especialmente entre agosto e novembro, introduzindo os artigos que tratam dos pedidos de indenizações do governo italiano ao governo brasileiro. Nos relatórios dos ministros de relações exteriores e nos anais da Câmara, a denominação mais empregada foi *Reclamações Italianas* ou *Protocolos*.

O Relatório do Ministro das Relações Exteriores de 1895 separa as reclamações dos italianos por classes, com o objetivo de sistematizar e poder assim julgar os pedidos de indenizações:

- 1ª) Danos causados ás pessoas e á propriedade por forças revolucionarias, por salteadores, malfeitores e delinqüentes comuns.
- 2ª) Danos causados por motivos de operações de guerra.
- 3ª) Apropriação da propriedade particular por forças legais (requisições militares).
- 4ª) Danos praticados por forças legais.
- 5ª) Violências diversas, quer attribuídas a agentes da força ou autoridade publica, quer cometidas por particulares.
- 6ª) Prejuízos e danos com fundamento direto ou indireto em contratos com a administração pública.
- 7ª) Reclamações pecuniárias por outros fundamentos.
- 8ª) Sucessões; conflitos com a autoridade local, entrega de espólios aos Agentes Consulares.
- 9ª) Naturalização por omissão. (RELATÓRIO do Ministro de Estado das Relações Exteriores de maio de 1895, 94-5).

No ano de 1896, em 12 de fevereiro, foi assinado o protocolo Magliano-Carvalho, que entregava as questões divergentes das indenizações ao arbítrio do Presidente dos Estados Unidos. O protocolo Magliano-Carvalho provocou o recrudescimento dos conflitos e uma reação nativista chegando a agressões e até mortes (DIÉGUES JÚNIOR, 1964, p. 55 e RIOS, 1959, p. 42). O protocolo foi rejeitado e substituído pelo protocolo Martino-Cerqueira. No dia 19 de novembro de 1896 foi firmado o protocolo Martino-Cerqueira entre o Brasil e a Itália, que se tornou oficial pela Lei nº 425 de cinco de dezembro de 1896 e pelo Decreto nº 2397 de sete de dezembro de 1896. As diferenças básicas entre os dois protocolos foram o aumento da soma paga pelas indenizações e o arbítrio das reclamações conflituosas para a própria comissão dos dois países, e não mais pelos Estados Unidos ou Alemanha. Por esta liquidação geral de todas as indenizações e reclamações, o governo brasileiro poria fim ao mais grave

conflito envolvendo nacionais e grupos de imigrantes italianos no país no final do século XIX (DIÉGUES JÚNIOR, 1964, p. 55 e CERVO, 1990, p. 26). O Brasil deveria pagar à Itália a indenização de 4 mil contos de reis. Após liquidados todos os reclamos, o excedente deveria ser distribuído entre o Hospital Umberto I, o Orfanato Cristóvão Colombo e as escolas italianas no Brasil (RIOS, 1959, p. 42).

Ao mesmo tempo em que noticia inúmeros temas envolvendo imigrantes na cidade, a imprensa de São Carlos se preocupa em informar sobre os acontecimentos e conflitos envolvendo estrangeiros em várias partes do país. Vale ressaltar que entre os anos de 1877-1902, foram publicados e resgatados em pesquisas anteriores 19 títulos diferentes e efêmeros, pois, no que se refere a alguns deles, foi possível obter um único número, com uma lacuna entre os anos de 1880 e 1885. Todos os jornais foram publicados em português para a população em geral em São Carlos, apesar de seções para os imigrantes italianos; apenas três títulos foram publicados em italiano para a colônia (JUNQUEIRA, 1998).

Os inúmeros conflitos entre brasileiros e estrangeiros que pipocaram pelo país durante as décadas de 1880 e 1890 aparecem nos jornais de São Carlos seja através de artigos originais ou transcritos de jornais de outras localidades.

Segundo Hahner (1993, p. 156), a década de 1890 foi abalada por vários levantes nativistas em todo o Brasil. No Rio de Janeiro, os jacobinos comandaram os protestos principalmente contra os portugueses. Em São Paulo, os sentimentos antiestrangeiros concentraram-se nos imigrantes italianos, por ser o grupo mais numeroso. Em São Paulo, segundo a autora (1993, p. 156), “no dia 22 de agosto de 1896, as tensões nacionais e sociais explodiram em quatro dias de tumulto, [...] com brasileiros e italianos lutando uns contra os outros”. Grupos de nacionais e estrangeiros saíam pelas ruas gritando *morras*, *vivas* ou ainda *abaixo o protocolo* (RIOS, 1959, p. 42 e SCHMIDT, s/d, p. 169). A Constituição Brasileira de 1891 facilitou a concessão da cidadania ao estrangeiro (OLIVEIRA, 1987, p. 91-2), segundo a qual eram considerados cidadãos brasileiros todos os estrangeiros que possuíssem bens imóveis no Brasil e tivessem mulher brasileira ou filhos brasileiros, desde que residissem no Brasil, salvo apresentação de intenção de mudar de nacionalidade (ROSOLI, 1987, p. 198). Provocando também muito conflito, pois o *status quo* apoiava a naturalização e os estrangeiros se viam divididos: uma parcela apoiava a naturalização e a outra fazia campanha contra. A cisão entre os estrangeiros foi inevitável.

Segundo Rios (1959, p. 42), além disso, os conflitos com estrangeiros eram inclusive resultados “não só da suscetibilidade jovem da República, como da imprudência de facciosos e de certos cônsules, contagiados do *morbus consularis*”.

O berço das Questões Italianas

Em fins de junho de 1892, a morte do Capitão Ánatra, comandante do *Pietro Ten*, em Santos, foi provocada aparentemente por um abuso de autoridade da polícia local. Na ocasião, o Capitão Ánatra, detido para averiguações sem muitos motivos aparentes, fora alvo de maus-tratos por parte de policiais. Em seguida, o capitão italiano apresentou os sintomas de febre amarela, epidemia que grassava na época em Santos, e veio a falecer (LANNA, 1996, p. 69-83, RIOS, 1959, p. 41, e DIÉGUES JÚNIOR, 1964, p. 54). Segundo o médico, chamado pela delegacia para primeiro dar assistência médica, e depois para proceder a exame cadavérico, o capitão teria falecido em decorrência da febre amarela, pois as lesões seriam muito superficiais (SCHMIDT, s/d, p. 160-1).

Os navios, os portos de partida e de chegada de imigrantes eram locais e veículos de transmissão de doenças, e neste momento a febre amarela era a que mais preocupava. Os navios de transporte de imigrantes eram por si só um fator patogênico, dadas as condições da viagem, segundo Rosoli (1986, p. 180-1). Santos, principal porto de chegada de imigrantes, cresceu subitamente, e as condições habitacionais não se adequaram, tornando-se locais fétidos, principalmente em 1889, quando atingiu níveis epidêmicos (RIBEIRO, 1997, p. 4).

Na mesma noite da detenção do Capitão Ánatra, a embarcação *Mentana* também foi agredida por policiais. Desta vez na forma de um insulto à bandeira italiana, além de maus-tratos à tripulação (ALVIM, 1986, p. 51). Esses acontecimentos agitaram e tumultuaram toda a colônia italiana em Santos (RIOS, 1959, p. 41).

O jornal Roma de São Paulo, que surgiu no mesmo período, contribuiu para divulgar os fatos e insuflar a polêmica na colônia italiana (SCHMIDT, s/d, p. 169). Enquanto os outros jornais da época tentavam ser imparciais, o Roma incitava a revoltas e manifestações.

Após esses acontecimentos, houve um período de paz. A trégua decorreu das negociações que estavam em curso entre Brasil e Itália (DIÉGUES JÚNIOR, 1964, p. 55). Para o entendimento entre as nações, encontraram-se em Santos o Encarregado das Relações Exteriores da Itália, Cav. Aldo Nobili, e o Alte. Custódio José de Mello, Ministro Interino das

Relações Exteriores do Brasil; o primeiro, chegado no navio de guerra *Sebastiano Veniero* e o segundo, no *Aquidaban* (CERVO, 1992, p. 41). Eles procuraram acalmar os ânimos e promover o entendimento, tendo como um dos instrumentos as festas de reconciliação (RIOS, 1959, p. 42). O objetivo principal era a liquidação da indenização pelos fatos de Santos e pelos incidentes de São Paulo. Contudo as discussões não obtiveram o fim esperado, já que a deflagração da Revolução Federalista e da Revolta da Armada interromperam as negociações diplomáticas. Após essas revoluções os pedidos de indenização se avolumaram, tornando mais difícil o entendimento entre as nações (TRENTO, 1989, p. 193).

As revoltas, manifestações, discussões e negociações foram retomadas nos anos de 1895 e 1896². As agitações populares em São Paulo em 1896, principalmente em agosto, aparecem relatadas no Jornal do Commercio do Rio de Janeiro. Grupos de brasileiros e italianos brigavam pelas ruas, faziam discursos em palanques em praça pública ou onde houvesse uma aglomeração. Tais manifestações resultaram em vários feridos e algumas mortes. Afonso Schmidt relata inúmeros conflitos entre os grupos de brasileiros e italianos. Segundo esse autor (s/d, p. 217-85), os grupos não eram definidos somente pelo país de nascimento, pois havia nacionais que simpatizavam com o grupo estrangeiro e vice-versa.

Discutindo o caso dos conflitos em São Paulo, Hahner (1993, p. 156-7) observa que:

A ação da polícia local finalmente terminou o conflito. Desde que a elite dos fazendeiros paulistas desejava assegurar o contínuo fluxo de trabalhadores assalariados estrangeiros para suas propriedades, seu governo estadual procurou aquietar a agitação nativista.

As Questões Italianas nos Jornais de São Carlos

A primeira notícia sobre as questões italianas em São Carlos apareceu no jornal Q Popular, de cinco de agosto de 1894. O artigo desmentia o boato de que navios de guerra italianos estavam nas costas do Brasil por causa dos conflitos entre os dois países. Esse boato parece ter tido uma ampla repercussão pelo país, necessitando inclusive de uma nota oficial do governo brasileiro para desfazer os rumores.

BRAZIL E ITALIA

A delegação geral do governo brasileiro na Europa communicou á imprensa, a 12 de julho a seguinte nota:

² O ano de 1896 foi o de maior número de artigos nos jornais de São Carlos sobre as Questões Italianas.

« Notificaram muitos jornaes que em consequencia de um conflicto com o Brazil, o governo italiano tinha resolvido mandar para o Rio dous navios de guerra, cujos nomes nem se declinavam.

O governo italiano desmentiu esta noticia de modo official, e o sr. Blanch, ministro dos negocios estrangeiros do rei Humberto, desmentido esse boato falso, declarou ao sr. Regis de Oliveira, ministro do Brazil junto ao Quirinal, que nunca foram tão cordiaes as relações entre as duas nações.

O POPULAR. São Carlos, 05 ago. 1894.³

As discussões tiveram uma trégua nos jornais entre os anos de 1893 e 1895. Mas mesmo assim, o jornal Ordem e Progresso, de São Carlos, noticiou uma conferência ministerial ocorrida em 18 de abril de 1895, tendo como pauta a discussão de questões internacionais e a revolução no Rio Grande. Pela notícia vê-se que as negociações continuavam entre o Brasil e a Itália, mas nota-se que o jornal não deu nenhum destaque. A questão principal da conferência ministerial era discutir os relatórios apresentados pelos ministros.

Ainda neste ano de 1895, o Ordem e Progresso veiculou uma notícia sobre uma conferência ocorrida entre o Ministro da Itália e o Ministro das Relações Exteriores brasileiro, para que questões pendentes entre os dois países fossem aplacadas. Nessa mesma reunião o governo brasileiro resolveu entregar as embarcações ao negociante *Camuyrano* e também outros materiais reclamados. Camuyrano pediu restituição das embarcações Tijuca e Corcovado afundadas pela artilharia do forte de Santa Cruz (RELATÓRIO do Ministro de Estado das Relações Exteriores de maio de 1895, p. 156).

Italia. - Diz um telegramma do Commercio:

Sabemos que o ministro da Italia, que desejava retirar-se, teve ante-hontem longa conferencia com o das Relações Exteriores. Este depois de troca de amistosos cumprimentos, prometeu áquelle prompta solução das questões pendentes entre os dous paizes. Resolveu, porém, desde já, entregar as embarcações pertencentes ao negociantes Camuyrano e, quando ao resto do material reclamado, ficou assentado que se resolveria por meio de arbitragem amigavel.

ORDEM E PROGRESSO. São Carlos, 30 abr. 1895.

No ano seguinte foi realizado o acordo das questões italianas, como anunciou a breve nota do jornal O São Carlos do Pinhal, de 27 de maio de 1896. Esse provavelmente foi um dos acertos posteriores ao protocolo Magliano-Carvalho⁴.

³ Nos artigos dos jornais foi preservada a grafia original, visando uma aproximação do leitor com o período.

⁴ Conde Roberto Magliano foi Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário da Itália, e o Dr. Carlos Augusto de Carvalho foi Ministro de Estado das Relações Exteriores do Brasil. (RELATÓRIO do Ministro de Estado das Relações Exteriores de 30 de abril de 1896, p. 156-7).

As Questões Italianas no Brasil tiveram repercussão internacional. O artigo do O São Carlos do Pinhal, de 11 de agosto de 1896, destacou um jornal italiano de Santiago no Chile que atacou o Brasil devido às divergências entre este e a Itália, chegando a nominar o Brasil como *Paiz dos Macacos*.

Em agosto de 1896, a aprovação na Câmara dos Deputados de um acordo definitivo entre os dois países era difícil, pois a oposição se apresentava mais forte a cada dia. Alguns deputados, com posições mais nacionalistas e preocupados com os cofres do tesouro nacional, se opunham ao pagamento de indenizações ao governo italiano. O São Carlos do Pinhal, de 15 de agosto de 1896, prenuncia também resistência para a aprovação no Senado.

No final do mês de agosto do mesmo ano de 1896, o jornal O São Carlos do Pinhal transcreveu um artigo do Correio Paulistano no qual havia a reprodução de um telegrama do Presidente da República Prudente de Moraes ao Dr. Campos Salles. Neste telegrama a preocupação principal eram de novo os boatos sobre a existência de navios de guerra nas costas brasileiras, salientando, contudo, o andamento normal das questões entre italianos e brasileiros.

[...] Sabemos que o presidente da Republica telegraphou hontem ao exmo. sr. dr. Campos Salles, garantindo ser completamente inexacta a noticia da vinda de vasos de guerra italianos ao porto do Rio de Janeiro.

S. Ex. accrescenta em seu telegramma que as questões entre italianos e brasileiros estão sendo tratadas normal e serenamente por via diplomatica. [...]

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 28 ago. 1896.

Outro telegrama enviado ao Ministro do Interior, na mesma ocasião, informou sobre agitações populares no Rio de Janeiro que foram prontamente reprimidas e sobre um falso boato de assassinato de três estudantes em São Paulo. Esse telegrama foi relatado no mesmo artigo do O São Carlos do Pinhal, do dia 28 de agosto de 1896.

As notícias sobre as Questões Italianas se intensificaram no período de setembro a novembro de 1896.

O jornal O São Carlos do Pinhal, que noticiava com frequência o tema, informou, no dia dois de setembro de 1896, que o governo italiano havia proibido a emigração para o Brasil, e que apesar disso os italianos emigravam através de países vizinhos à Itália que possuíam ligações marítimas com São Paulo e Rio de Janeiro. O artigo ressaltava a identificação do elemento italiano com o Brasil, pois mesmo proibidos pelo seu governo continuavam a emigrar.

Questões Italianas

Apezar das ordens terminantes e proibição do govoeno italiano para que não embarquem para o Brazil os seus patricios, elles procuram as fronteiras, indo ao estrangeiro tomar os paquetes para os portos do Rio e S. Paulo.

Este facto vem mostrar mais uma vez que o elemento laborioso da Italia só se identifica no Brazil, onde encontra a maior somma de liberdades e trabalho bem recompensado. [...]

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 02 set. 1896.

Segundo o mesmo artigo havia propaganda contra a emigração para São Paulo, porém esta servia às avessas, incentivando o embarque de imigrantes italianos. “Toda a propaganda contra esse Estado tem servido de incentivo para facilitar o embarque dos imigrantes” (O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 02 set. 1896). Esse artigo noticia ainda que o ministro Rudini, do governo italiano, havia nomeado um diplomata para acertar as questões pendentes e garantir a boa ordem aos italianos residentes no Brasil. Tal diplomata era o Sr. Ronato De Martino, que embarcou para o Brasil.

O artigo também denunciava a formação de comitês na Argentina para atrair imigrantes italianos do Brasil para Buenos Aires, oferecendo transporte gratuito e facilitando a manutenção e subsistência até que o imigrante encontrasse uma *collocação*. Provavelmente, um emprego mais digno do que aqueles oferecidos no Brasil, especialmente diante das condições insalubres das cidades e do trabalho nas fazendas do Brasil.

Na Republica Argentina estão se organisando comitatos italianos para promover o embarque do patricios que se acham em S. Paulo para Buenos-Ayres, fornecendo-lhes passagem gratuita e facultando os meios até encontrar collocação.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 02 set. 1896.

Destaca-se agora uma tabela mostrando o fluxo de imigrantes que entraram e saíram do Estado de São Paulo entre 1880-1900. Percebe-se o grande aumento da saída de imigrantes italianos no final do século.

Tabela 1 - Imigração para o estado de São Paulo, 1880-1900

Ano	Entrada	Saída
1880	613	
1881	2.705	
1882	2.743	
1883	4.912	
1884	4.868	
1885	6.500	
1886	9.534	
1887	32.110	317 (0,99 %)
1888	91.826	1.136 (1,24 %)

1889	27.664	3.603 (13,03 %)
1890	38.291	1.510 (3,94 %)
1891	108.688	2.583 (2,38 %)
1892	42.061	16.555 (39,36 %)
1893	81.755	11.814 (14,45 %)
1894	44.740	18.192 (40,66 %)
1895	136.142	18.916 (13,89 %)
1896	94.987	23.157 (24,38 %)
1897	94.540	24.608 (26,03 %)
1898	42.674	23.007 (53,91 %)
1899	28.367	24.182 (85,25 %)
1900	21.038	27.917 (-32,68 %)
Total	916.758	197.497 (21,54%)

Fonte: HALL, 1969, p. 182 e HOLLOWAY, 1984, p. 265.

Países vizinhos, como a Argentina, criticavam com frequência as condições dos imigrantes italianos no Brasil. Segundo O São Carlos do Pinhal, de 19 de setembro de 1896, o ministro plenipotenciário italiano na Argentina iria enviar uma representação à Itália pedindo reformas nas leis militares italianas, a fim de que os imigrantes italianos que se encontravam no Brasil pudessem voltar à Itália, fazer o serviço militar sem perseguições ou represálias.

Quase ao final do ano, em quatro de novembro de 1896, O São Carlos do Pinhal veiculou outro artigo mostrando como eram bem tratados os imigrantes italianos chegados a Argentina. O diplomata Dr. Fernando Abbott, em entrevista para o jornal, declarou acreditar na resolução rápida e honrosa das questões entre o Brasil e a Itália.

O dr. Fernando Abbott, em uma entrevista que teve com um jornalista italiano na Republica Argentina, declarou que os italianos são aqui geralmente estmados, considerandos toda a gente uma força de properidade para a lavoura e para as industrias.

O illustre diplomata acredita que as questões serão resolvidas rapida e honrosamente para ambas as partes.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 04 nov. 1896.

Em 24 de dezembro de 1896, O São Carlos do Pinhal publicou um artigo sobre os imigrantes italianos que fugiram para a Argentina. Segundo este, os imigrantes italianos que fugiram para Buenos Aires, por causa dos conflitos dos protocolos, se encontravam sem trabalho. Alegando que estavam em melhores condições no Brasil, os imigrantes italianos pretendiam voltar para Santos e procuraram o cônsul para pedir auxílio.

As noticias chegadas de Buenos- Ayres dizem que os immigrants italianos que abandonaram o Estado de S. Paulo, por causa dos conflictos dos protocollos, acham-se sem trabalho desde que alli chegaram.

Elles reclamam a sua volta para Santos ondem declaram estavam em muito melhores condições.
Os italianos procuraram o consul de seu paiz para interceder em seu favor.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 24 dez. 1896.

O São Carlos do Pinhal, transcrevendo do jornal O Estado de S. Paulo, noticiou a possível liquidação das *pendências* entre o Brasil e a Itália. Segundo o artigo, apesar da linguagem agressiva dos jornais de oposição, o marquês de Rudini estava disposto a levar a cabo o impasse envolvendo os dois países.

DE LADO A LADO

É esta a epigraphe do editorial do nosso collega do Estado de S. Paulo de ante-hontem e que abaixo trascrevemos com a devida venia:

São cada vez melhores as noticias que nos chegam da Europa. Apesar da linguagem vehemente e aggressiva dos jornaes da opposição, o marquez de Rudini está firmemente resolvido a liquidar cordialmente a pendencia com o Brazil. [...]

Pelo que nos diz respeito, não podia e não pode ser mais calmo, mais moderada e mais reflectida a attitude do nosso governo. Assim o afirmam as notas officiaes e officiosas, que os poderes publicos se apressam em tornar conhecidas, e assim o reclamam, assim o exigem os perigos que o Brazil correu e, apesar de tudo, ainda corre na melindrosa situação em que os gravissimos factos, bem conhecidos, nos collocaram.

É caso, portanto, de nos alegrarmos todos. Depois da procellosa tempestade...

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 03 set. 1896.

Porém, havia certa apreensão por parte do articulista com relação ao teor das concessões a serem feitas para a obtenção da paz, que lesariam os cofres do tesouro brasileiro.

Mas, brasileiros e italianos, não perdemos nada em meditar um pouco sobre esta nossa alegria.

Ella é sincesa: mas, não é completa, porque tanto a Italia como o Brazil, fazem evidentemente consideraveis sacrificios para estabelecer e firmar esta cordialidade que nos tranquilliza.

Conhecida a actual posição da Italia ao lado das outras grandes potencia da Europa. é facil calcular soffreguidão patriotica com que o seu governo se aproveitaria, se pudesse, desta opportunidade para desferrar-se, por uma acção rapida e e energica, dos enormes desastres que ultimamente a têm ferido.

Quanto ao que nos toca, dóe nos, mas não nos é desairoso confessar que o Brazil já tem sido sufficientemente calmo, moderado e reflectido ante as exigencias, nem sempre razoaveis, das nações da Europa, mui- to especialmente da Italia. Um pouco mais de altivez não nos ficaria absolutamente mal e não nos atira- ria para fóra dos limites da justiça. No incidente que se discute, por exemplo, quem seria capaz de nos accusar de imprudentes se, antes de tudo, como preliminar indispensavel, reclamassemos do governo do rei Humberto a remoção do conde de Brichanteau que, tivesse ou não tivesse dado os morras ao Brasil, foi visto, na rua mais frequentada desta capital, á frente do grupo que os dava ?

É tempo, porém, de desviarmos o espirito desta ordem de considerações... Se, felizmente, o sentimos desanuviado para que anuvial-o ?

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 03 set. 1896.

O artigo, mesmo assim, clamava por justiça, pois havia desordeiros em ambos os lados, brasileiros e italianos. Segundo o mesmo, a justiça tinha que prevalecer, pois as duas nações não poderiam viver em conflito.

Ha, todavia, uma profunda lição a tirar destas palavras que ahi ficam.

Nem italianos nem brasileiros pódem viver a provocar-se e a odiar-se como estupidamente parecem desejal-o alguns brasileiros e italianos, que não são fortes pelo numero, mas que até agora desgraçadamente, tem sahido governar, pela ousadia e pelas desordens, a enorme maioria dos que, de lado a lado, bons amigos, vivem ordeiramente do trabalho, e para o trabalho.

Quem nos livrará um dia dos desordeiros de cá e de lá ?

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 03 set. 1896.

No mesmo dia, três de setembro de 1896, o mesmo jornal, O São Carlos do Pinhal, publicou outro artigo intitulado desta vez “Questões Italianas”, propriamente. Anunciava que as soluções estavam chegando amigavelmente.

QUESTÕES ITALIANAS

O conflicto da Italia com o Brazil caminha numa solução amigavel.

Consta que o governo italiano approva a conducta do conde de Brichanteau, consul italiano em São Paulo.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 03 set. 1896.

Este mesmo artigo relata que Regis de Oliveira, ministro plenipotenciário do Brasil junto ao Quirinal, palácio do Chefe de Estado em Roma, desmentiu boatos sobre seu possível encontro com Francesco Crispi, ministro italiano, boatos estes que teriam sido espalhados pela imprensa para criar um clima de antipatia para com ele.

[...] O dr. Regis de Oliveira, ministro plenipotenciario do Brasil junto ao Quirinal, declarou ser inexacta a noticia publicada pela imprensa de que tivesse tido interview com o grande estadista Francesco Crispi, antes de conferenciar com o ministro de exterior, sr. Venesta.

Em sua communicação ao ministro de extrangeiros, general Dyonisio Cerqueira, o dr Regis de Olivei assegura que estes boatos são pro- positalmente espalhados pelos jornaes, para chamarem lhe antipathia.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 03 set. 1896.

Segundo o mesmo artigo, em Montevideu, estar-se-ia preparando um grande *meeting* contra o Brasil. Depois da imprensa noticiar o fato, o Presidente da República do Uruguai, Dr. Idiarte Borda, proibiu tal ato em praça pública.

Em Montevidéu a colonia Italiana pretendeu realizar um grande meeting contra o Brazil. A imprensa tendo noticiado o facto o dr. Idiarte Borda, presdente da Republica, declarou á policia que não podiam ser consentidas semelhantes demonstrações na praça publica.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 03 set. 1896.

O artigo prossegue discorrendo sobre a imprensa que, segundo os telegramas recebidos de Roma, insistia sobre o tema da repatriação dos italianos, principalmente do Estado de São Paulo, tentando com isso ganhar simpatia do público.

Dizem telegrammas de Roma que é justamente a imprensa que tem insistido na repatriação dos immigrantes que se acham no Brazil, especialmente em S. Paulo. Esta posição e tomada para crear sympathias no animo publico.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 03 set. 1896.

Um terceiro artigo sobre as questões italianas foi veiculado n' O São Carlos do Pinhal, no mesmo três de setembro de 1896. Percebe-se com isso o grande interesse pelo tema que estaria em evidência no período. Neste artigo, com extratos do Jornal do Commercio, O São Carlos do Pinhal publicou a entrevista do correspondente daquele jornal e do Dr. De Martino, ministro em missão especial a caminho para o Brasil. De Martino declarava que as intenções da Itália eram as mais pacíficas possíveis e todos os membros do governo italiano iriam proceder com a maior calma e cortesia nas negociações.

O boato sobre manifestações de desagravo contra o governo brasileiro na Itália também tinha seu lugar nos jornais. Em seis de setembro de 1896, o jornal O São Carlos do Pinhal veiculou exatamente a notícia de que ocorreriam manifestações de desagravo em frente ao palacete da delegação brasileira que se encontrava em Roma, porém a polícia tinha entrado em ação e as manifestações frustradas.

Tendo circulado, em Roma, que se preparavam manifestações de desagrado ao palacete da legação brasileira, naquela cidade, a policia tomou as providencias afim de serem evitados quaesquer desacatos, conseguindo que nada houvesse ou ao menos não consta.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 06 set. 1896.

No dia trinta de setembro de 1896, O São Carlos do Pinhal noticiou um encontro entre representantes do Brasil e da Itália para negociações diplomáticas das Questões Italianas no Rio de Janeiro. A reunião contou com “todo o ministerio e casas civil e militar, o sr. Presidente da Republica” que recebeu o “sr. Renato De Martino, que foi acompanhado do conselheiro Luigi Bruno, encarregado do [sic] negocios da Italia e Orestes, commandante do cruzador *Piemonte*” (O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 30 set. 1896). O artigo prossegue descrevendo todo o cerimonial.

Segundo O São Carlos do Pinhal, de três de outubro de 1896, em Roma, “a imprensa e a opinião publica acreditam que os negócios do Brasil com o governo italiano serão rapidamente liquidados, continuando as boas relações como dantes”.

Segundo o telegrama recebido e transcrito pelo O São Carlos do Pinhal, de 11 de outubro de 1896, as negociações entre De Martino e o Ministro das Relações Exteriores eram sigilosas, mas estavam caminhando para um bom entendimento entre as partes e rapidamente. O mesmo artigo anunciava uma fase de tranquilidade entre o Brasil e a Itália, depois das declarações do marquês de Rudini ao Opinione, um periódico romano. Contudo, o artigo não entrou em detalhes sobre o conteúdo de tais declarações.

DE MARTINO

Um telegramma do Rio, de ante hontem, informa o seguinte sobre a questão italiana: «Realisou-se hoje a quarta conferencia do sr. Renato De Martino com o sr. Ministro das Relações Exteriores sobre o conflicto Italo-Brazileiro.

Apesar do grande sigilo de que sempre são rodeadas essas conferencias, não parece arriscado avançar que as negociações estão em bom pé, e terão solução rapida.

Depois das declarações do Opinione, órgão romano do sr. marquez de Rudini, chefe do gabinete italiano, o conflicto perdeu o character grave, e entrou em phase de tranquillidade.

O sr. ministro das Relações Exteriores devia ter hoje respondido ao sr. De Martino sobre os varios pontos da questão que foram hontem tratados no despacho e que foram objecto da terceira conferencia havida entre o representante italiano e s. exc.»

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 11 out. 1896.

O São Carlos do Pinhal, de 14 de outubro de 1896, noticiou a suspensão inusitada da emigração italiana para o Brasil por parte do governo italiano. Segundo uma correspondência recebida da Itália publicada pelo jornal, a medida surpreendeu vários italianos que estavam nos portos preparados para partir. Essa suspensão obrigou-os a voltar *desolados* para suas casas, sem dinheiro e sem esperanças, segundo o artigo, apesar de o governo italiano ter pago a passagem de trem de volta para as suas cidades e dar a cada um cinco libras como contribuição para o retorno, como relata detalhadamente o artigo a seguir.

De uma correspondencia da Italia:

«A suspensão imprevista da emigração da Italia para o Brazil obrigou muitos emigrantes a voltar para suas localidades. Causou verdadeira lastima o espectaculo que apresentaram aquelles infelizes sem dinheiro em casa, trazendo consigo todos os seus filhos e roupas, que retrocediam com a unica perspectiva da miseria sem remedio, em troca da esperança que os animava no acto de embarcar.

O governo italiano fez saber pela imprensa que os havia auxiliado com subsidio. O que lhes deu foi- passagem de terceira classe nos trens mixtos e cinco libras (5\$000 por cabeça.»

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 14 out. 1896.

Segundo a notícia publicada pelo O São Carlos do Pinhal, de 31 de outubro de 1896, extraída da Tribuna de Roma, o governo italiano devia agir com *energia na questão dos protocolos*, e o governo brasileiro tinha *protelado a resolução desta questão*. Esse artigo da Tribuna contradizia outros artigos publicados, que declaravam que as negociações estavam

caminhando e que seriam solucionadas o mais breve possível, que os dois países estavam se entendendo muito bem, sem a necessidade de *energia na questão dos protocolos*. Poucas semanas depois, em 19 de novembro, o Brasil assinou um acordo, pelo qual pagaria uma indenização.

A Tribuna, de Roma, em o editorial do seu numero de ante-hontem, diz que o governo italiano deve agir com energia na questão dos protocollas, e acrescenta que o nosso governo tem protellado a resolução desta questão.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 31 out. 1896.

Para o dia três de novembro já se esperava uma resolução para as Questões Italianas, como veiculado em pequena nota d'O São Carlos do Pinhal, de quatro de novembro de 1896. Contudo, somente em 19 de novembro de 1896 o acordo final entre o Brasil e a Itália foi assinado, e as *Questões Italianas* resolvidas. O São Carlos do Pinhal, de 23 de novembro de 1896, publicou o acordo, conforme a mensagem do Dr. Manoel Victorino enviada para o Congresso Nacional. O texto completo do acordo foi publicado na Collecção de Leis de 1896, mas o jornal veiculou as partes mais relevantes desse acordo.

QUESTÕES ITALIANAS

Eis a mensagem que o dr. Manoel Victorino enviou ao Congresso:

«Srs. membros do Congresso Nacional.- Por um accordo firmado hoje com o ministro de s. m. o rei da Italia e constante da copia inclusa, fica, segundo penso, satisfactoriamente resolvida a questão das reclamações italianas.

Submettendo este accordo á vossa decisão, muito estimarei que o meu juizo se conforme com o vosso.

Capital Federal, 19 de novembro de 1896.- Manoel Victorino Pereira, vice-presidente da Republica.

-Accordo: «Os governos do Brazil e da Itaiia, reconhecendo a diffículdade de se entenderem sobre o merito de algumas das reclamações italianas que, parecendo a uma das partes injustas e á outra justas, foram objectos de discussão, convêm em que sejam liquidadas, mediante um só acto, que não importará abandono, por parte delles, dos principios que têm sustentado, e para esse fim o ministro de estado das relações exteriores do Brazil e o enviado extraordinario e ministro prenipotenciario de S. M. o Rei da Italia, abaixo assignados, devidamente auctorizads pelo seu governo têm estipulado o seguinte: 1º, o ministro do estado das relações exteriores da Republica dos Estados Unidos do Brazil pagará logo que o presente accordo fôr approved pelo congresso nacional, ao representante do real governo da Italia a somma de 4.000:000\$000 em moeda corrente; 2º com o pagamento desta somma fica o governo brasileiro livre de toda a intervenção do governo italiano pelas reclamações apresentadas até a data do presente accordo pela regia legação da Italia no Brazil ao ministro federal das reclamações exteriores, de modo que por nenhum caso ou razão possa essa reclamação ser de novo apresenta da ou sustentada; 3º o governo italiano ficando unico e exclusivo juiz da realidade das reclamações, terá plena e illimitada faculdade de distribuir a dita somma por sua propria conta e a seu agrado, sem a condição do governo brasileiro entrar no exame do modo da distribuição das ditas reclamações que foram ou não admittidas á indemnização; 4º se algum reclamante recusar a indemnização que lhe fôr attribuida pelo governo italiano, a somma recusada será restituída ao thesouro da Republica e o reclamante conservará o direito de recorrer ao competente tribunal brasileiro, bem entendido,

sem qualquer ulterior intervenção do governo de S. M. o Rei da Italia; 5ª o governo de S. M. o Rei da Itália já deu a sua aprovação ao presente accordo e o governo da Republica o submete á aprovação do Congresso Nacional, na sua actual sessão.

Feito e assignado em dous exemplares, cada um delles escripto nas linguas portugua e italiana, na cidade do Rio de Janeiro aos dezenove de novembro de mil oitocentos e noventa e seis. (Assignado) Dionysio Evangelista Cerqueira.- R. De Martino.

O SÃO CARLOS DO PINHAL. São Carlos, 23 nov. 1896.

Considerações Finais

As reclamações diplomáticas serviram também de material para os humoristas, como o caso desta publicação inicialmente no *Almanach de Piracicaba*, e que posteriormente foi publicada no Correio de São Carlos, de 11 de março de 1900. Nesta história, o humorista relata, ironicamente, que pelo menos desta vez o Brasil não teria que pagar uma indenização ao napolitano que perdera seu macaco na mata (JUNQUEIRA, 1998).

O Macaco e o Napolitano

Em tempos que já vamos esquecendo andava um napolitano de terra em terra moendo ao realejo trechos estropiados de óperas e fazendo dançar um macaco, que no fim das momices passava a cestinha para receber as collectas, que lhe davam os espectadores.

Um destes dias esteve em Piracicaba onde adoeceu o seu macaco, que, por signal chamava-se Francisco. De caminho para Limeira lembrou-se o napolitano que talvez soltando o macaco no matto este, depois de tonificar-se um pouco, no seu antigo meio ficaria bom e assim continuaria a ajudal-o na difficil conquista do pão cotidiano.

Soltou-o entre carícias e como si fosse um pae amoroso, até lhe disse:

- Anda, Francisco, a passejar un po, che será bene a la tua salute.

O macaco pareceu comprehender o amo e começou a mover-se de um lado para outro, lentamente a princípio, mais lento depois, até que já dava seus saltos como dantes.

E de arvore em arvore foi assobiando e saltando a ponto que o napolitano já temeu pela continuação a seu serviço de util e dócil companheiro.

Para mal dos pecados na vi inhança estava um dos siminianos, e fi-fi-fi daqui, fi-fi-fi de lá, o macaco foi embrenhando-se no matto, com grande mágua do seu explorador começou então este a chamar Francisco.

- Francisco, venga ca! Ritorna Francisco!

Mas o outro, attendendo ao chamado dos companheiros mais embrenhava-se entre as arvores.

- Fi-fi-fi-fi-ri-fi-fi.

- Francisco, non fato la disgrazzie, venga cá.

- Fi-fi-fi-fi.

- Francisco, per la mad... venga qui, io te porto in Italia per te mostrare a mio padre... la mia madre, a tutti mi fratelli e sorelli.

- Fi-fi-fi-fi.

É la se foi o Francisco deixando o napolitano a ver... macacos.

Amaldiçoou o céu, a terra, o mar, o universo inteiro, mas felizmente dessa vez não houve reclamação diplomática e nem o Brasil pagou indemnisação.

CORREIO DE SÃO CARLOS. São Carlos, 11 mar. 1900.

O predomínio numérico, o duro processo de integração, o impacto da chegada em uma terra estranha, as mudanças políticas, as epidemias, entre outros fatores, contribuíram para ocasionar uma série de conflitos envolvendo o imigrante italiano. A violência sempre está presente no processo imigratório. O deslocamento de um país a outro vem acompanhado de uma grande e pesada carga de conseqüências psicológicas. A maior parte dos delitos encontrados nas páginas dos jornais se referem à embriaguez, a desordens e à vadiagem, o que nos faz observar que são delitos leves e em decorrência da não integração do imigrante na nova sociedade naquele momento. Contudo, as Questões Italianas formam e foram uma relação especial desses conflitos dada a abrangência e importância. O governo brasileiro, com a liquidação geral de todas as indenizações e reclamações em 1896, poria fim ao mais grave conflito envolvendo nacionais e grupos de imigrantes italianos no país.

Dessa forma se pode perceber como a imigração, em particular a imigração italiana, foi importante não só como “braços para a lavoura”, como também para a formação social, política e econômica do Brasil, bem como uma “aprendizagem”, desenvolvimento e amadurecimento das relações diplomáticas brasileiras para com outros países.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Zuleika M. F. 1986. **Brava gente!** Os italianos em São Paulo 1870-1920. São Paulo: Brasiliense.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e história do Brasil.** São Paulo: Contexto: EDUSP, 1988.

_____. **Os arautos do liberalismo:** imprensa paulista - 1920-1945. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CERVO, Amado. 1990. “As relações diplomáticas entre o Brasil e a Itália desde 1861”. In: DE BONI, Luis (org.) 1990. **A presença italiana no Brasil.** Porto Alegre: Escola Superior de Teologia/Torino: Fondazione Giovanni Agnelli. vol.2.

_____. 1992. **As relações históricas entre o Brasil e a Itália:** o papel da diplomacia. Brasília: UNB, São Paulo: Instituto Italiano de Cultura.

DIÉGUES JÚNIOR, Manuel. 1964. **Imigração, urbanização e industrialização:** estudos sobre alguns aspectos da contribuição cultural do imigrante no Brasil. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, Ministério da Educação e Cultura.

FERREIRA, Maria Nazareth. **A imprensa operária no Brasil - 1880-1920.** Petrópolis: Vozes, 1978.

HAHNER, June E. 1993. **Pobreza e política:** os pobres urbanos no Brasil - 1870/1920. Brasília: UNB.

HALL, Michael M. 1969. **The origins of mass immigration in Brazil, 1871-1914.** Submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy, in the Faculty of Political Science, Columbia University.

HOLLOWAY, Thomas H. 1984. **Imigrantes para o café:** Café e sociedade em São Paulo, 1886-1934. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

JUNQUEIRA, Marili Peres. 1998. **Nas entrelinhas dos jornais:** cotidiano do imigrante italiano na imprensa de São Carlos (1880-1900). 1998. 236 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara.

LANNA, Ana Lúcia Duarte. 1996. **Uma cidade na transição.** Santos: 1870-1913. São Paulo: Hucitec; Santos: Prefeitura Municipal de Santos.

OLIVEIRA, Oris de. 1987. “O problema da tutela dos imigrantes”. In: ROSOLI, Gianfausto (org.). 1987. **Emigrazioni europee e popolo brasiliano.** Roma: Centro Studi Emigrazioni. p. 77-96.

RELATÓRIO apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores Carlos Augusto de Carvalho em maio de 1895. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1895.

RELATÓRIO apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores Carlos Augusto de Carvalho em 30 de abril de 1896. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1896.

RELATÓRIO apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil pelo Ministro de Estado das Relações Exteriores General de Brigada Dionisio E. de Castro Cerqueira em 12 de julho de 1898. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1898.

RIBEIRO, Maria Alice Rosa. 1997. Brazil, state of São Paulo: Immigrants, coffee and public health (1889-1904). In: **ANNUAL CONFERENCE SOCIETY FOR SOCIAL HISTORY OF MEDICINE; MEETING INTERNACIONAL NETWORK FOR THE HISTORY OF PUBLIC HEALTH**, 2. Liverpool - U.K. Trabalho não publicado.

RIOS, José Arthur. 1959. **Aspectos políticos da assimilação do italiano no Brasil**. São Paulo: Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

RODRIGUES, José Honório. **Teoria da história do Brasil**: introdução metodológica. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

ROSOLI, Gianfausto. 1986. “La crise des relations entre l’Italie et le Brésil: la grande naturalization (1889-1896)”. **REMI**, v.2, n.2, p.69-90.

_____. 1987. “Le relazioni tra Italia e Brasile e le questioni dell’emigrazione (1889-1896)”. In: _____. (Org.). 1987. **Emigrazioni europee e popolo brasiliano**. Roma: Centro Studi Emigrazioni. p. 180-205.

SCHMIDT, Afonso. **No tempo do protocolo**. São Paulo: Brasiliense, s/d.

TRENTO, Angelo. 1989. **Do outro lado do Atlântico**: um século de imigração italiana no Brasil. São Paulo: Nobel: Instituto Italiano di Cultura di San Paolo: Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro.